

A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NO PROJETO DE DESIGN SOCIAL: um estudo de caso na comunidade artesã de Moita Redonda, CE.

THE IMPORTANCE OF PHOTOGRAPHY IN A SOCIAL DESIGN PROJECT: a case study in the artisan community of Moita Redonda, CE.

SILVA, Anna Lúcia S. V.; Doutora; Universidade

Federal do Ceará (UFC); lilu@daud.ufc.br;

VIEIRA, Roberto Cesar Cavalcante; Doutor; Universidade

Federal do Ceará (UFC); robertovieira@daud.ufc.br

LÓPEZ, Itsaso Madariaga; Doutora; Universidad del País Vasco

itsaso.madariaga@ehu.eus

LEAL, Isabella Guerreiro Borges; Graduanda; Universidade

Federal do Ceará (UFC), isabellaaguerreiro@gmail.com

Resumo

Esse artigo aborda pesquisas que vinculam a fotografia aplicada em projetos de design social. Aspectos teóricos são apresentados com o objetivo de analisar conceitos e inter-relações das duas áreas. Duas pesquisas qualitativas descritivas, que aplicam metodologias participativas, são analisadas como referência prévia. Em seguida, o estudo de caso de um projeto desenvolvido no Varal - Laboratório de Design Social da Universidade Federal do Ceará, junto com comunidade artesã de Moita Redonda, no Ceará, é observado com o intuito de identificar aspectos que possibilitem o desenvolvimento da fotografia como linguagem, recurso e artefato em projetos de design social. Como resultado, se identifica que metodologias participativas favorecem o aprimoramento de ambas as áreas na potencialização de interações comunitárias significativas e na valorização identitária em âmbitos subjetivos, territoriais e socio-culturais.

Palavras Chave: fotografia ; design social; metodologias participativas.

Abstract

This article addresses research that links photography applied in social design projects. Theoretical aspects are presented with the aim of analyzing concepts and interrelationships between these two areas. Two descriptive qualitative studies, which apply participatory methodologies, are analyzed as a previous reference. Next, a case study of a project developed at Varal - Social Design Laboratory of the Federal University of Ceará, along with the artisan community of Moita Redonda, in Ceará, is observed with the intention of identifying aspects that allow the development of photography as a language, resource, and artifact applied in social design projects. As a result, it is identified that participatory methodologies enhance the improvement of both areas in enhancing

meaningful community interactions and in the valorization of identity in subjective, territorial, and socio-cultural contexts.

Keywords: *photography; social design; participatory methodologies.*

1 Introdução

Design social e fotografia são duas áreas amplas e diversas são as possibilidades de relacioná-las. O design, como área de conhecimento e prática de projeto, se apropria de imagens fotográficas como recurso de pesquisa documental, mas também aplicada em processos ou artefatos de comunicação, ilustração e outras funções, de acordo com cada projeto. A especificidade do design social implica comunidades vulneráveis em processos de identificação e solução de problemas coletivos (Margolin & Margolin, 2004) por meio de métodos participativos (Tripp, 2005; Silva *et al.*, 2024) nos quais são garantidos o envolvimento direto da comunidade nos processos, e uma rica troca de conhecimentos entre os participantes em todas etapas do projeto, esse é um contexto projetual em que a fotografia também deve estar presente.

O Varal - Laboratório de Design Social da Universidade Federal do Ceará (UFC) atua no ensino, pesquisa e extensão, o que permite integrar ações extensionistas e de pesquisa com práticas didáticas em sala de aula, assim como levar estudantes e parceiros para aprender com a comunidade em seu próprio território. Atualmente o laboratório desenvolve um projeto junto com comunidade de Moita Redonda, em Cascavel, CE. Formada prioritariamente por artesãs mulheres que trabalham com artesanato de barro, a comunidade apresenta uma forte tradição cultural, passada de geração em geração há mais de 100 anos (Oliveira, 2013). Mesmo com características produtivas de um patrimônio cultural, a comunidade enfrenta sérios desafios como a falta de visibilidade, a informalidade das habitações e ausência de infraestrutura urbana, a desvalorização do trabalho por mediadores das vendas, perda do interesse em dar continuidade à tradição entre os familiares mais novos e a desunião entre os produtores de artesanato (Silva *et al.*, 2024). O Varal atua em Moita Redonda em um processo colaborativo com seus moradores na finalidade de criar coletivamente soluções aos problemas identificados.

Durante o desenvolvimento do projeto, fotografias foram amplamente utilizadas, seja para documentar as pesquisas de campo, como fonte primária de informação, seja para se fazer presente em dispositivos gráficos, chamados nesse caso de dispositivos estratégicos de design social, por terem extrema importância na comunicação e no envolvimento das partes no projeto (Silva *et al.* 2018; 2024).

A fotografia como elemento de registro e reconhecimento da identidade local e da territorialidade expõe o que é natural à comunidade e aproxima a pesquisa ao que é comum no cotidiano das artesãs.

“O sentido de pertença e o orgulho dos moradores de um território dependem muito da imagem associada à região, à sua herança cultural e história social e econômica. Para fortalecer a imagem do território, é fundamental valorizar e proteger o patrimônio material e imaterial. Os elementos que registram as histórias e a passagem dos anos são testemunhas da comunidade que viveu e vive no território. Proteger o patrimônio também significa resguardar uma herança para os sucessores no uso do território.” (Krucken, 2009, p. 102)

Assim, para entender a relevância da imagem fotográfica nesse tipo de projeto, debate-se sua relação com o design social e suas influências recíprocas, por meio da análise do projeto

supracitado e outras duas referências: a fotografia tátil, realizada junto a comunidades cegas e do projeto de pesquisa “A pesquisa da fotografia na prática do Design Social”, realizada de 2015 a 2016 no laboratório.

2 Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, com entrelaçamentos de diversos métodos qualitativos para abordar a complexa inter-relação entre a linguagem fotográfica aplicada em projetos de design social, teórica e praticamente. A estrutura metodológica se dá em fases complementares: revisão bibliográfica, estudo de caso, pesquisa qualitativa descritiva, pesquisa-ação e o método cabeça-corpo-coração, desenvolvido ao longo de dez anos no Varal. Este enfoque metodológico multifacetado permitirá uma compreensão do tema de pesquisa, combinando fundamentação teórica com aplicação prática e reflexão contínua, com ênfase na metodologia de pesquisa-ação como reguladora dos processos investigativos.

A revisão bibliográfica visa estabelecer um marco teórico sólido para compreender as relações entre essas áreas, bem como identificar as características e objetivos específicos de cada uma delas (Galvan e Galvan, 2017). A pesquisa qualitativa, envolve o registro e análise descritiva dos dados sobre os contextos territoriais por meio de contato direto do pesquisador com a situação estudada na busca de entendimento dos fenômenos ao contemplar e incluir a perspectiva dos sujeitos da situação em estudo, com os quais os pesquisadore interagem. Seguindo a metodologia da pesquisa qualitativa descritiva (Godoy, 1995), são analisadas duas aplicações de fotografia em projetos de design social. Posteriormente, o estudo de caso (Yin, 2001) analisa fenômenos intrinsecamente ligados ao contexto de Moita Redonda, a partir de informações primárias capazes de tornar possível a verificação das hipóteses.

A pesquisa-ação estabelece uma abordagem colaborativa e reflexiva, na qual os envolvidos na pesquisa, pesquisadores e pesquisados, sejam agentes ativos no desenvolvimento da investigação. Seguindo os princípios da pesquisa-ação, o envolvimento direto com a comunidade são pressupostos do projeto, com o acréscimo de proposições ativas junto à comunidade e posteriores verificações de resultados, que são aprimorados e reaplicados em sua nova versão em movimento evolutivo e progressivo. Os métodos aplicados junto à comunidade artesã de Barro se fundamentam nas metodologias supracitadas, mas possuem especificidades metodológicas abordadas no subtópico 3.1 - Varal e Design Social.

3 Design Social

Margolin e Margolin (2004) afirmam que ao invés de projetar para vender, o design social atende as necessidades de uma camada específica da sociedade, principalmente de pessoas que muitas vezes são invisibilizadas, como populações com baixo poder econômico, com deficiências físicas e/ou cognitivas. Os autores indicam que existem produtos voltados ao mercado que atendem a demandas humanas, mas também muitos não alcançam de maneira efetiva esses grupos sociais, marginalizados, por não serem o principal público alvo dos artefatos de consumo.

O design social às vezes é confundido com o design para inovação social. Manzini (2017) distingue os dois, enquanto o primeiro opera com situações vivenciadas por grupos negligenciados pela sociedade, o que se alinha com os conceitos de Margolin e Margolin (2004), o design para

inovação social, pode atuar em todas as camadas sociais, ao projetar soluções que envolvam sustentabilidade e inovação econômica e social (Manzini, 2017). A participação da comunidade com a qual o projeto de design social interage, deve ser considerada em todas as etapas, o que permite a “oportunidade de descobrir temas autênticos e soluções apropriadas, sempre em consonância com os anseios e necessidades desta população” (Couto, 2017, p. 34)

Atualmente, o design social ganha amplitude nas discussões acadêmicas e atualização das práticas que defendem a emergência do design social na solução de problemas de ordem mais abrangentes. Com isso, sua inserção nas políticas públicas e o aumento das redes, projetos e formações em design social, abrangem os cinco continentes como aponta o *Simpósio de Pesquisa Prática em Design Social: Definições, Contextos, Futuros* (2022). Em uma perspectiva atualizada autores afirmam que projetos de design social devem operar com pesquisas práticas, em situações específicas sobre problemas genuínos, na elaboração de sistemas com agentes envolvidos, análise e verificação dos processos, impactos nas transformações efetivas do corpo social e do território e no planejamento de futuros possíveis (Kaszynska, Kimbel, Bailey, 2022; Tonkinwise, 2019).

3.1 Varal e Design Social

O Varal - Laboratório de Design Social da UFC segue os princípios e fundamentos do design social. Com reflexões sobre as ações executadas pela equipe durante os projetos, procura-se ampliar o entendimento sobre o design social junto às comunidades, desenvolver colaborativamente possibilidades de soluções na prática de projetos e trazer os resultados obtidos, na formação de novos saberes relativos à pesquisas práticas e pesquisas extensionistas. Um novo projeto se inicia com a chegada de demandas advindas de alguma representatividade de comunidades invisibilizadas e em condições de vulnerabilidade social. Por meio de visitas de campo e, juntamente das pessoas que vivem no local da ação, é levantado e analisado em profundidade as causas dos problemas, o que ressignifica as demandas iniciais. O principal objetivo dos projetos de design social, especialmente os desenvolvidos com o laboratório, implicam em a comunidade dar continuidade ao movimento de transformação dos problemas coletivos, com autonomia e emancipação.

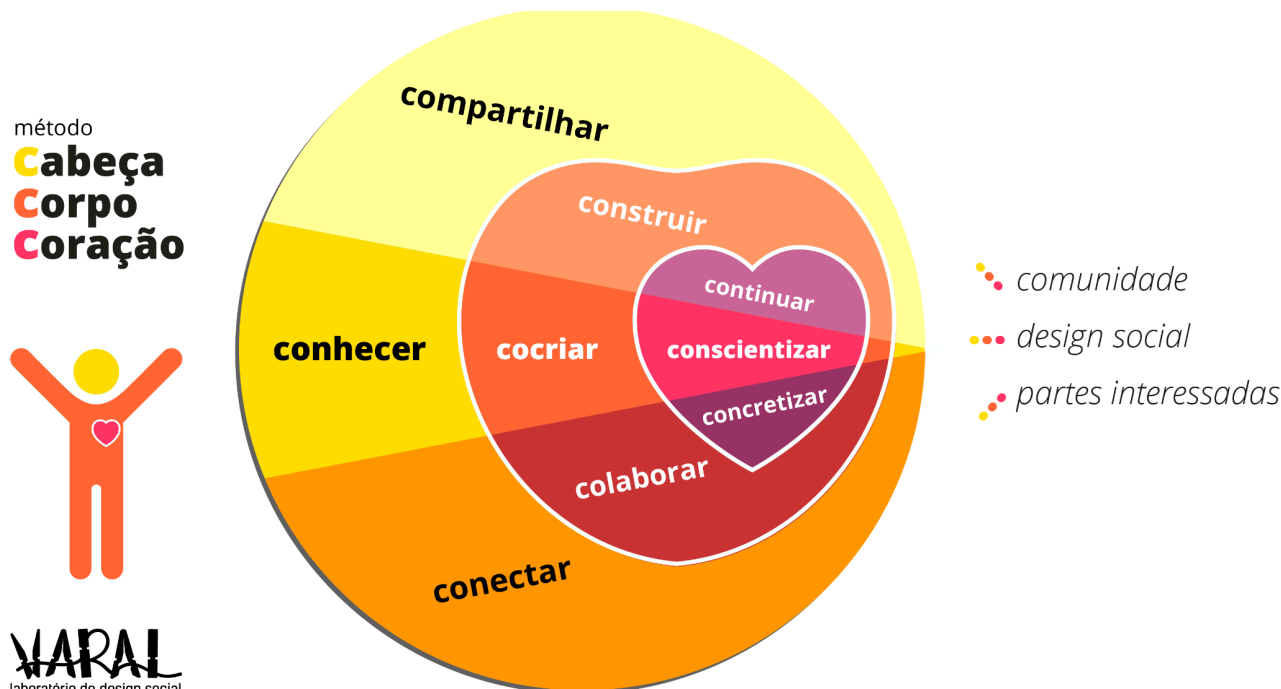
“Proposições colaborativas implicam na produção de um tipo de redescoberta dessas pessoas de seu próprio potencial e capacidade de resolver problemas. O design entra como um meio capaz de facilitar novas organizações e pontos de vista da comunidade em relação a si mesma.” (Silva *et al.*, 2018)

O Varal segue a metodologia Cabeça-Corpo-Coração, desenvolvida no laboratório ao longo de dez anos de pesquisa e prática em design social. Essa metodologia se fundamenta a partir das referências do Design Centrado no Ser Humano – (HCD) Human-Centered Design (IDEO, 2015) e a Pesquisa-Ação (Tripp, 2005; Toledo & Jacobi, 2013; Thiollent, 1994; Barbière, 2007) e dos processos e conhecimentos adquiridos em campo. As ideias principais do HCD implica em um processo dividido em fases, Ouvir (*Hear*), Criar (*Create*), em Implementar (*Deliver*), enquanto a pesquisa-ação, é definida como a aplicação de técnicas de pesquisa no intuito de qualificar ações de forma participativa. As análises dos impactos da aplicação são substrato de reelaboração de novas proposições em ciclos de ações que evoluem e aprimoram cada vez mais a prática (Tripp, 2005).

A composição triádica do HCD e a proposição participativa e evolutiva da pesquisa-ação foram assimiladas com as experiências vividas nos projetos realizados desde 2012. A metodologia Cabeça-Corpo-Coração (Figura 1) se estrutura em esferas de ações que implicam a comunidade, a

equipe de design social e parceiros do projeto (*stakeholders*).

Figura 1 - Metodologia Cabeça-Corpo-Coração



Fonte: Acervo do Varal (2024)

Durante a fase da **Cabeça**, interações com a comunidade possibilitam o **compartilhar** de suas experiências e saberes com a equipe de design social. Esta, por sua vez, que se aprofunda em **conhecer** a fundo os problemas, junto com a comunidade e inicia o design sistêmico ao **conectar** parceiros ao projeto, nos âmbitos privado, público e do terceiro setor, de acordo com as necessidades de cada projeto. Na esfera do **Corpo**, os problemas identificados na fase anterior são encaminhados em projetos e ações colaborativas, com o objetivo de **cocriar** com a comunidade, de modo que ela possa **construir** um corpo social corresponsável na elaboração de possíveis soluções de seus próprios problemas. Nessa etapa é fundamental que as partes interessadas e parceiros envolvidos identifiquem formas de **colaborar** com o projeto, cada qual em sua competência e possibilidade. No esfera do **Coração**, as ações se dirigem à realização dos projetos e objetivos. No âmbito das parcerias, **concretizar** as cocriações prévias, nas atuações dos designers sociais, **conscientizar** todos os envolvidos no projeto, sobre a capacidade de emancipação da comunidade no sentido de **continuar** a dinâmica de transformações possíveis e necessárias no território com autonomia. Mas os processos de interação não são inteiramente lineares, muitas vezes é necessário reinar em ações de fases anteriores para que as informações sejam atualizadas ou complementares de acordo com as necessidades que se apresentam no projeto.

O projeto Moita Redonda encontra-se agora na fase do Coração, projetos elaborados durante a etapa do Corpo estão sendo implementados. Por estar na fase final, vários dispositivos de design já foram aplicados em Moita Redonda, em muitos deles a fotografia foi utilizada, por meio de experimentações em peças gráficas, vídeos e mapas, tornando possível algumas verificações de impactos e a análises da fotografia aplicada em projetos de design social.

4 Fotografia

A fotografia pode ser entendida como uma linguagem capaz de registrar uma experiência (Sontag, 2004), por outro ponto de vista são imagens capazes de representar algo e estabelecer uma mediação entre o sujeito e o mundo (Flusser, 2009). As duas perspectivas se complementam em uma ideia geral de que a imagem é uma forma de capturar um contexto interpretável e promover sentidos. Além da interpretação que pode levar o observador a reflexões, a fotografia também é capaz de evocar emoções e diferentes níveis de afeto (Barthes, 1984).

Como ato de representar o mundo, tem uma forte função comunicativa que, em determinados contextos, ganham um atributo de memória.

“A fotografia é um canal de transmissão de informação que assegura que recortes da vida cotidiana sejam mantidas para a posteridade, transmitindo mensagens codificadas no formato visual” (Souza e Albuquerque, 2016)

Por outro lado, a implementação da Internet resultou na multiplicação, massificação e democratização da fotografia em meios digitais, contribuindo para a incessante abundância de imagens. Jon Uriarte (2013) divide a história da fotografia em três grandes blocos: o primeiro compreendido entre seu nascimento até as vanguardas, o segundo desde as vanguardas até o surgimento da tecnologia digital e da Internet, e o terceiro, o que vem a partir de agora. A era pós-fotográfica (Fontcuberta, 2011), é uma nova fase da cultura visual caracterizada pela massificação de imagens de livre circulação advinda da proliferação de smartphones, redes sociais e imagens na Internet. Estamos imersos em uma mediasfera distanciada do modelo fotográfico que dominou o século passado. O avanço da tecnologia digital na fotografia representa uma grande mudança comunicacional na vida cotidiana por meio da imagem. Esta evolução pós-fotográfica se tornou uma prática expandida em todos os âmbitos. Convivemos cotidianamente com uma diversidade de aparelhos preparados para criar e compartilhar imagens instantaneamente. "Vivemos na imagem, e a imagem nos vive e nos faz viver." (Fontcuberta, 2011).

Esses conceitos e considerações sobre a fotografia tornam evidente o motivo de sua ampla utilização. Comunicar, representar, emocionar, preservar a memória e evocar identidades são atributos importantes desta linguagem. Por isso é comum ver fotos em diferentes campos e com variadas aplicações, como no design, jornalismo, artes, publicidade, geografia, pesquisa científica e no uso popular, pessoal e cotidiano.

“(A fotografia) é usada para registrar as nossas famílias e os lugares que visitamos nas férias, para promover produtos, empresas e roupas, para informar sobre as notícias e ilustrar livros e revistas. Ela também é usada por artistas e fotógrafos para criar narrativas e obras de arte.” (Fox e Caruana, 2013, p.32)

Como estas propriedades e atributos da linguagem fotográfica podem ser projetadas nos contextos territoriais e nas esferas sociais vulneráveis? Como a fotografia enquanto pesquisa, documentação, dispositivo estratégico e produto pode ser aplicada em processos e projetos de design social?

5 Fotografia e design social

A fotografia é utilizada em projetos de design em diferentes usos e em diferentes etapas do projeto. Marcelino afirma que a foto pode ser utilizada por um designer “como um instrumento

ilustrativo e informacional de grande penetração e fácil reconhecimento por parte dos usuários” (Marcelino, p. 11, 2012).

Um aspecto de utilização da fotografia em projetos de design social é o fotodocumentarismo, que tem semelhança com o fotojornalismo na questão de representar a verdade de forma ética, mas também abre espaço para a subjetividade do fotógrafo e pode ser atemporal, além de precisar de uma pesquisa prévia sobre o assunto, de ser financiado e de poder ter envolvimento entre quem fotografa e o objeto ou público que aparecerá na imagem (Ward, 2021). Esse sentido corrobora com as metodologias participativas do design social.

Em outro sentido, Lombardi (2008) afirma que a fotografia documental narra sobre um contexto, utilizando-se de vários registros que apresentam aquela realidade pelo olhar e pela ênfase escolhida pelo fotógrafo. A fotografia documental se caracteriza por “projetos de longa duração, que não sejam apenas o registro momentâneo e de passagem sobre determinado assunto” (Lombardi, 2008, p.43). O fotodocumentarismo entra no design social como registro e poesia de campo, essas imagens podem ser usadas para ser um memorial do projeto e para mostrar a cultura local. Além disso, uma foto pode ser fonte primária de informações por conter elementos importantes do contexto, verificados quando são analisadas, apresentando características e dados que não foram apreendidos numa percepção imediata. Os registros fotográficos tornam possível o estudo e revisão das atividades de campo, como um aspecto importante da gestão das informações relativas à pesquisa e ao projeto.

As fotos registradas em campo também têm potencial de serem utilizadas para a construção de dispositivos estratégicos de design social (Silva *et al.*, 2018; 2024) como formas de estabelecer vínculos e comunicação do projeto com a comunidade. Fotos da comunidade aplicadas em diferentes dispositivos (protótipos, peças gráficas e digitais, apresentações etc.) habilitam o reconhecimento de que o território e as pessoas representadas nas imagens fazem parte do projeto o que facilita diálogos e favorece o engajamento participativo tanto das pessoas do local como nas proposições de parcerias.

Em seguida, serão analisados dois exemplos que se apropriam de diferentes características da fotografia em projetos de design social.

5.1 Projeto de Design social na Serrinha

Mutirão: A relevância da fotografia no design social e o seu papel na construção de identidade de uma comunidade, é o título do trabalho de conclusão de curso (Josino, 2017) que será analisado. O projeto esteve previamente vinculado a “A pesquisa da fotografia na prática do Design Social”, mencionada na introdução e ao projeto “Praça Ecológica Guaribal” que uniu projetos de urbanismo, paisagismo, arquitetura e design social, nos anos de 2015 e 2016 com os moradores da comunidade Guaribal, no bairro Serrinha, em Fortaleza-CE. O intuito era revitalizar um espaço usado como lixão pela comunidade, a fim transformá-lo em uma praça ecológica. A autora notou o potencial da fotografia em dispositivos estratégicos para fomentar o engajamento da comunidade no projeto e a construção de uma identidade desvinculada do lixo, que a própria comunidade mantinha. As fotos foram fundamentais no diagnóstico e mapeamento do problema por fotodocumentarismo, na disseminação de conhecimentos sobre o território e no desenvolvimento do projeto. Como exemplo, maquetes físicas e digitais foram realizadas para explicar a proposta da praça no lugar do lixão, mas somente depois de serem adicionadas

fotografias das fachadas nos protótipos, que os moradores foram capazes de identificar o território (figura 2). Outra aplicação foi em uma peça gráfica (livreto) que mostrava o sentido e o objetivo do projeto com propósito comunicativo (figura 2). As figuras 3 e 4 apresentam a fotografia como estratégia de participação. Todo mês a equipe de profissionais, professores e estudantes se reuniam no local para o desenvolvimento do projeto com a comunidade. Em cada mutirão foram realizadas fotos que eram aplicadas em um calendário com as datas de coleta de lixo do mês seguinte, e frases de incentivo à participação no projeto, para serem distribuídos na comunidade. Progressivamente os calendários passaram a ser peças esperadas pela comunidade e pessoas se motivaram a participar dos mutirões, inclusive para saírem nos calendários do mês seguinte. Intervenções artísticas de grafite, registradas fotograficamente, foram a base da definição da identidade do projeto, com tradução em tipografia das letras feitas pelos artistas locais.

“O projeto da praça Guaribal atentou-me os olhos às diferentes formas que a fotografia pode assumir. Oposto ao que se pode imaginar, ela é mais do que “apenas” uma imagem. Pode ser combinada à outras áreas, ganhar novas funções, atrair diferentes olhares. Pode significar e ressignificar um momento inúmeras vezes. De forma estática, na tela de um computador, consegue virar documento, registro, estratégia. Chegou a se transformar em calendário, convite, cartaz, apresentação, storyboard, caderno de patrocínio, maquete, protótipo e identidade visual. Ela tomou forma, tornou-se corpórea, tangível!” (Josino, 2017, p. 145).

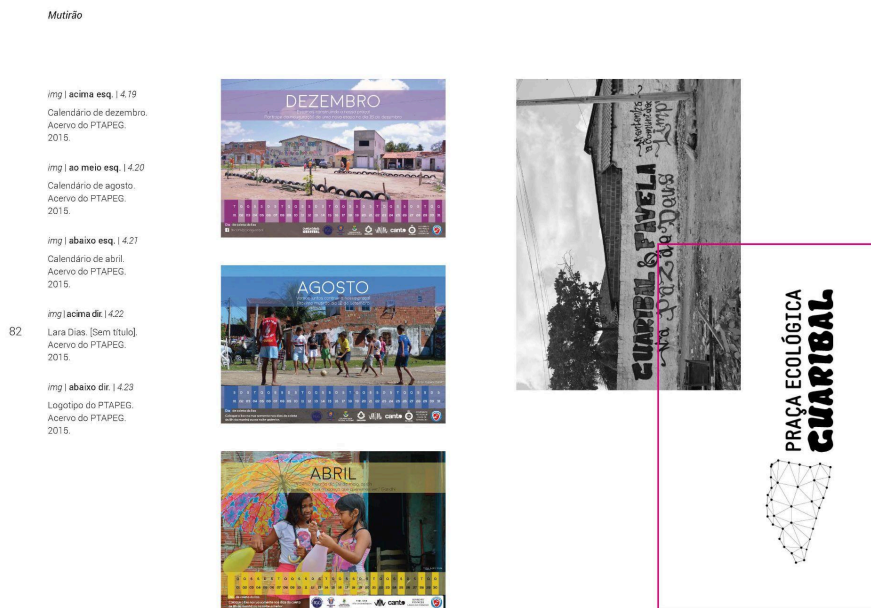
A autora finaliza o trabalho concluindo que a fotografia é uma aliada no âmbito do design social, sua aplicação no projeto foi decisiva em alterar seu olhar sobre si e sobre seu território, com um sentido de pertencimento e responsabilidade.

Figura 2 - Dispositivos gráficos produzidos no projeto em parceria com a comunidade da Serrinha



Fonte: Josino (2017)

Figura 3 - Dispositivos gráficos produzidos no projeto em parceria com a comunidade da Serrinha



Fonte: Josino (2017)

Figura 4 - Registros fotográficos do projeto na Serrinha



2015 | junho

fotos por Lara Dias.

Fonte: Josino (2017)

5.2 Fotografia tátil

Outro projeto importante para análise é o da “Fotografia Tátil Como Meio de Expressão Artística e Inclusão”, ação extensionista e de pesquisa do curso de Design da UFC, que tem como parceiros o Museu da Fotografia de Fortaleza (MFF), o Instituto dos Cegos do Ceará e do grupo Legendagem e Audiodescrição (LEAD) do Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O projeto tem como propósito a inclusão de pessoas com deficiência visual (PcDV) na área da fotografia, para isso, foram realizadas oficinas de produção de fotos para esse público, depois peças táteis e audiodescrições das imagens registradas foram desenvolvidas, se fosse necessário, era produzida uma peça 3D de algum elemento importante da fotografia para auxiliar no entendimento do contexto (figuras 5, 6 e 7). Além disso, as peças táteis receberam um sistema de rastreamento do toque que reproduz um áudio explicativo de acordo com o local do objeto que estava sendo explorado. Assim, no final do projeto, as fotografias e seus recursos de acessibilidade foram expostos no MFF (Vieira *et al.*, 2021a; Vieira *et al.*, 2021b). A partir disso, a fotografia tátil, aliada à audiodescrição, passou a estar presente em mais localidades culturais de Fortaleza, uma vez que o projeto continua trabalhando em parceria com equipamentos de cultura da cidade para garantir a acessibilidade às exposições.

Figura 5 - Fotografia registrada e estudo de planos para a peça tátil



Fonte: Vieira *et al.* (2021)

Figura 6 - Construção da peça tátil da fotografia



Fonte: Vieira *et al.* (2021)

Figura 7 - Fabricação 3D de elemento da fotografia



Fonte: Vieira *et. al.* (2021)

Embora não intitule seus trabalhos como design social, o projeto de extensão Fotografia Tátil Como Meio de Expressão Artística e Inclusão possui muitas características dessa área, pois trabalha com um grupo invisibilizado pela sociedade - os PcDV muitas vezes não encontram recursos de acessibilidade nos lugares que frequentam - em um projeto colaborativo. Além de participarem nos registros fotográficos, pessoas cegas ou com baixa visão devem estar presentes no planejamento das peças, na construção da audiodescrição e harmonização entre esses dois recursos, para que ela seja realmente inclusiva e descreva de forma clara o cenário (Lima, 2023). A figura 8 mostra uma etapa de avaliação da audiodescrição e teste do sistema de rastreamento do toque.

Figura 8 - Teste de audiodescrição e sistema de rastreamento do toque



Fonte: Vieira *et. al.* (2021)

6 Uso da fotografia no Projeto Moita Redonda

Durante o Projeto Moita Redonda, fotografar foi um ato constante na pesquisa de campo e no desenvolvimento de estratégias e dispositivos no processo. Os registros foram especialmente úteis, além dos aspectos já elencados, para agrupar em um único espaço visual toda comunidade artesã, que carece de união e de sentido de coletividade. Este tópico busca analisar essas várias maneiras em que as fotos se fizeram presentes e se mostram importantes no processo, dividido em subtópicos que marcam as funções de cada um deles.

6.1 Fotografia como registro de campo e fonte de informação - identidade

A primeira função da fotografia no Projeto Moita Redonda foi a de documentar a ação em seqüências de fotos com foco nas informações importantes do contexto, ou seja, era realizado um processo de fotodocumentarismo.

Essas fotografias foram registradas nos mesmos momentos que o Varal conversava com as pessoas da comunidade, anotando dados e filmando com autorização, ou quando a equipe andava pelo território. Muitas informações administradas em planilhas do laboratório vinham do que era escrito e dos vídeos. Contudo, as fotografias também cumpriam com esse papel informativo, pois registravam o que por vezes não aparecia nos outros dispositivos ou porque eram uma fonte informação mais rápida de se acessar, uma vez que não era preciso ler muitas anotações, nem ver vídeos mais longos se o dado procurado fosse encontrado nessas imagens estáticas.

Por meio de fotografias é possível entender que tipo de peça cada artesão produz, que ferramentas são utilizadas para o artesanato na comunidade e como algumas etapas do processo funcionam, visto que Varal busca registrar todo conhecimento adquirido nas conversas com artesãs e artesãos, então inúmeras fotos do contexto eram feitas, se autorizado (as figuras 9 e 10, por exemplo, mostram diferentes etapas para a criação de diferentes tipos de peça). As imagens também ajudaram a reconhecer lugares - ao se comparar os elementos presentes em diferentes registros - e foram importantes para a introdução de novos integrantes do laboratório e estudantes de disciplinas como P2 e PP4 no projeto, pois mostravam o contexto para quem nunca foi à Moita Redonda, mostravam a identidade da cultura local.

Figura 9 - Dona Terezinha produzindo um vaso



Fonte: Acervo do Varal (2023)

Figura 10 - Seu Lindomar pintando uma peça



Fonte: Acervo do Varal (2023)

Por causa desse potencial, a fotografia passou a estar cada vez mais presente no projeto para documentar a ação, novos focos surgiram no campo para registrar informações que antes não eram captadas pelas fotos, como, por exemplo, fotos de entrada de becos, que mostram características específicas dentro do território e ajudam a reconhecer cada beco.

Todas as fotografias e vídeos de campo estão armazenados na nuvem de dados do Varal (no Google Drive), organizados em pastas que indicam o momento do projeto em que eles foram feitos, ou seja, em qual das etapas da metodologia Cabeça, Corpo ou Coração a equipe registrou cada foto e cada vídeo. Dentro dessas pastas têm outras pastas com as datas de cada visita, dentro dessas a divisão é por autor do registro. Os integrantes do Varal também buscam sempre nomear as fotos e vídeos em um padrão pré-estabelecido pela equipe atual, que indica onde a foto foi tirada ou quem produziu cada peça registrada. Esse sistema de ordenação fortalece ainda mais o poder do uso das fotografias como fonte de informação, pois agrega mais dados às imagens.

6.2 Fotografia e outros dispositivos estratégicos - aplicação

O uso mais recorrente das fotos registradas em campo aconteceu nos dispositivos estratégicos de design social, como meios de comunicação entre participantes do projeto e no favorecimento do engajamento das pessoas nas ações coletivas (Silva *et al.*, 2024). “Fortalecer o sentido de pertencimento e a autonomia de comunidades é o objetivo principal da aplicação destes dispositivos na pesquisa” (Silva *et al.*, 2018). A maioria deles expressa informações por imagens, fotos ou não, pois garantem mais acessibilidade: comunicam de forma rápida e alcançam pessoas que não sabem ler, uma vez que as pesquisas de campo iniciais revelaram um alto índice de analfabetismo na comunidade. Parte dos artefatos que possuem fotos serão analisados a seguir, em tópicos específicos para cada dispositivo.

6.2.1 Livro “O segredo de Moita Redonda”

Um dos primeiros artefatos gráficos feitos em parceria com a comunidade foi o livro “O Segredo de Moita Redonda” (figura 11), desenvolvido pela conversa entre estudantes da disciplina de Projeto 2 do curso de Design da UFC e três artesãs do local em 2017, antes mesmo do Varal iniciar o projeto de design social em Moita Redonda de fato. Esse dispositivo conta uma história que tem ligação com lendas locais, a fim de ser um objeto de memória cultural, mas uma outra característica dele que chamou a atenção dos moradores da comunidade mais do que as ilustrações que contam as histórias, foi a presença de fotos das artesãs que participaram do projeto (figura 12) no final do livro. Algumas pessoas manifestaram que também queriam seu retrato ali. Esse fato gerou uma reflexão sobre a importância da imagem das artesãs e dos artesãos em dispositivos que procuravam gerar o sentimento de pertencimento e identidade na comunidade (Silva *et al.* 2024).

Figura 11 - Livro “O Segredo de Moita Redonda”



Fonte: Gabriel Silva, Laís Façanha, Júlia Sales e Tatyane Frankalino (2017)

Figura 12 - Fotos presentes no livro “O Segredo de Moita Redonda”



Fonte: Gabriel Silva, Laís Façanha, Júlia Sales e Tatyane Frankalino (2017)

6.3.2 Convites para reuniões

No decorrer do projeto, reuniões entre a equipe do Varal e a comunidade aconteceram para chamar as artesãs, artesãos e auxiliares a participar do projeto. Antes do encontro, a equipe distribuía nos 8 becos com convites contendo as informações sobre a reunião de forma visual, o que incluía o uso de fotografias de pessoas, objetos e de locais (Figuras 13, 14 e 15).

Figura 13 - Convite para reunião



Fonte: Acervo do Varal (2019)

Figura 14 - Convite para reunião



Fonte: Acervo do Varal (2019)

Figura 15 - Outro convite para reunião



Fonte: Acervo do Varal (2023)

As fotos de moradores da comunidade passaram a estar presentes em vários dispositivos depois das interações com “O segredo de Moita Redonda”. Os convites enfatizaram a importância do retrato, pois as pessoas interagiam muito com as fotografias de artesãos e artesãs, ao indicar conhecidos e procurar por sua própria imagem e questionar a equipe se não a encontrasse. O impacto desses dispositivos levou a proposta de incluir um mapeamento social por meio de um agrupamento de identidades numa composição de todas as pessoas envolvidas com artesanato de barro em montagens (Figura 16). Algumas pessoas relataram ter guardado os convites para os utilizarem como meio de divulgação de seu trabalho, para mostrar sua presença na comunidade, o que fortaleceu ainda mais a ideia da fotografia como estratégia de fomentar a identidade, para envolver e engajar ainda mais o sentido comunitário, o fortalecimento de uma identidade local e sua valorização.

Figura 16 - Artesã observa a colagem



Fonte: Acervo do Varal (2023)

6.2.3 *Catálogo de artesãs e artesãos*

Desde 2018 mais de 26 pesquisas de campo foram realizadas na comunidade de Moita Redonda. Além do mapeamento social foram realizadas cartografias coletivas no intuito de reconhecer aspectos do funcionamento produtivo coletivo e cultural. O primeiro modelo do catálogo foi proposto por estudantes da disciplina Projeto 2 em 2019 (Figuras 17 e 18).

Figura 17 - Página do primeiro modelo do catálogo



Fonte: Andressa Chaves, Luciana Ferreira e Suellem Cosme (2019)

Figura 18 - Página do primeiro modelo do catálogo



Fonte: Andressa Chaves, Luciana Ferreira e Suellem Cosme (2019)

Depois disso, o laboratório seguiu com a ideia e organizou um protótipo intitulado “O barro é tudo” (Figura 19). Todas as artesãs e artesãos foram registrados em seus respectivos territórios. Foi solicitado a cada qual que escolhesse uma peça de sua produção que lhe identificasse. Foram capturados mais de cinquenta retratos, as peças e a pessoa segurando sua peça no intuito da realização de um catálogo. Com o objetivo de unir os artesãos através da identidade da comunidade representada por estas imagens e informações distribuídas de forma igualitária, definida pelo território começando pelo Beco Malcozinhado, mais distante da rodovia e mais próximo do rio que fornece a matéria prima. O catálogo também tem como objetivo dar visibilidade à comunidade junto aos órgãos públicos, para que as casas sejam legitimadas, os becos recebam nomes e as casas números. Desta forma se abre a possibilidade de vendas serem realizadas por correio e e-commerce. Grande parte do processo foi realizado em parceria com a Kuya - Centro de Design Social do Ceará, por meio do Programa de Mentoria em Design Social em 2023 (Silva *et al.*, 2024).

No catálogo, a fotografia funciona tanto como ferramenta de identidade, quanto de memória, informação e comunicação, além das imagens relativas à identidade da comunidade e da produção artesã, as fotos no catálogo trazem imagens do contexto territorial, como aspectos culturais relevantes capazes de reivindicá-la como um patrimônio cultural.

Figura 19 - Página dupla do catálogo “O barro é tudo”



Fonte: Acervo do Varal (2023)

Após experiências positivas do uso de fotos no Projeto Moita Redonda, prevê-se a continuação da relação design social e fotografia nos futuros projetos de pesquisa aplicada, o que possibilita ampliar possibilidades de aplicação e de integração das áreas, de acordo com especificidades de novos projetos.

7 Conclusão

A análise de conceitos de design social e fotografia levou ao entendimento ampliado de possíveis inter-relações do uso fotografia em projetos de design social, com base em suas características complementares. Os exemplos analisados e, principalmente, o estudo de caso em Moita Redonda reforçaram as ideias desenvolvidas na defesa da importância do uso da imagem fotográfica.

Aspectos semelhantes foram notados nos exemplos de projetos de design social na Serrinha e de Fotografia Tátil, o que deixa mais evidente o potencial que a relação design social e fotografia tem de fomentar a identidade de grupos sociais e de comunicar ideias e valores.

Notou-se, no estudo do Projeto Moita Redonda, que a fotografia é um agente importante para gerar o sentido de pertencimento, identidade e união comunitária. Os dispositivos estratégicos, especialmente o catálogo “O barro é tudo”, exercem essas funções.

A linguagem fotográfica ganha amplitude na interação com o design social, assim como este se qualifica quando se organiza com ela, como ferramenta, técnica, registro, documento de pesquisa e de processo, fotodocumentarismo, aplicações estratégicas, produto tátil, na auto valorização e na valorização identitária social.

8 Referências

- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: Nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BRITO, Sara Godoy. **Um estudo sobre a fotografia documental**: pensando e repensando conceitos a partir da aplicação de cores na fotografia contemporânea. 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/11915102/Um_estudo_sobre_a_fotografia_documental_pensando_e_repensando_conceitos_a_partir_da_aplica%C3%A7%C3%A3o_de_cores_na_fotografia_contempor%C3%A2nea. Acesso em: 21 maio 2024.
- CARUANA, N; FOX, A. **Por trás da imagem**: Pesquisa e prática em fotografia. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- COUTO, Rita Maria de Souza. O design social na PUC-Rio. In: **Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil**. Blucher Open Access, 2017. p. 29-36. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/03-20538>. Acesso em: 28 maio 2024.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Sinergia Relume Dumará, 2009.
- FONTCUBERTA, Joan. **La cámara de Pandora: La fotografi@ después de la fotografía**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2011.
- GALVAN, J. L. GALVAN, M. C. **Writing Literature Reviews**: A Guide for Students of the Social and Behavioral Sciences. 7 ed. Nova Iorque: Routledge, 2017.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpnkCgnnC/>. Acesso em: 2 maio 2024.
- IDEO, **HCD - Human Centered Design**: kit de ferramentas. 2 ed. EUA. Ideo: 2015. Disponível em: <https://www.designkit.org/resources/1.html>. Acesso em: 29 abril 2024.
- JOSINO, Lara. **A relevância da fotografia no design social e seu papel na construção de identidade de uma comunidade**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) - Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2017.
- KASZYNSKA, Patrycja; KIMBELL, Lucy; BAILEY, Jocelyn. **Practice research in design**: Towards a novel definition. Londres, 2022. Disponível em: <https://ualresearchonline.arts.ac.uk/id/eprint/19062/>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- KASZYNSKA, Patrycja. Social design as normative inquiry. In: **DRS2022**. Bilbao, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363021284_Social_design_as_normative_inquiry. Acesso em: 28 maio 2024.
- KRUCKEN, Lia. **Design e Território**—Valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.
- LIMA, Neyara Rebeca Barroso. **Consultoria em audiodescrição**: Uma proposta para a harmonização de audiodescrições e obras táteis de quadro de animais de Aldemir Martins. 2023. Tese (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 2023. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13764335. Acesso em: 31 maio 2014.

LOMBARDI, K.H. Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea. **Discursos Fotográficos**, [S. l.], v. 4, n.4, p. 35- 58, 2008. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1505>. Acesso em: 10 maio. 2024.

MANZINI, Ezio. **Design quando todos fazem design**: Uma introdução ao design para inovação social. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2017.

MARCELINO, R. **Design e fotografia**: uma análise sobre as relações que se estabelecem entre a imagem fotográfica digital e as metodologias de design. 2012. Tese (Mestrado em Design) - Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11593>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MARGOLIN, V.; MARGOLIN, S. Um “modelo social” de design: questões de prática e pesquisa. **Revista design em foco**, v. 1, n. 1, p. 43-48, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/661/66110105.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

OLIVEIRA, Alexandre Ribeiro de. **O artesanato no âmbito da economia criativa**: o caso da comunidade da Moita Redonda, Cascavel/CE. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32924/1/2013_tcc_aroliveira.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

SILVA, Anna Lúcia dos Santos Vieira et al. **Aplicação de dispositivos estratégicos em Design Social no fortalecimento de identidade local**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59807>. Acesso em: 10 maio 2024.

SILVA, Anna Lúcia dos Santos Vieira. *et al.* CATÁLOGO COMO DISPOSITIVO ESTRATÉGICO DE DESIGN SOCIAL: PROCESSO COLABORATIVO COM A COMUNIDADE ARTESÃ DE MOITA REDONDA. In: Colóquio de pesquisa em design e arte: arte, design, (re)invenção política e transformação social. 2024a, Fortaleza. **Anais**. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iv-coloquio-de-pesquisa-em-design-e-arte/706669-catalogo-com-o-dispositivo-estrategico-de-design-social--processo-colaborativo-com-a-comunidade-artesa-de-moita-re/>. Acesso em: 20/06/2024.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUZA, Andréa do Prado; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. O documento fotográfico na organização do conhecimento: o processo de transcodificação na classificação arquivística. **Blucher Social Sciences Proceedings**, v. 2, n. 4, p. 31-41, 2016. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-documento-fotografico-na-organizacao-do-conhecimento-o-processo-de-transcodificao-na-classificao-arquivistica-23550>. Acesso em: 17 maio 2024.

Symposium on Practice Research in Social Design: Definitions, Contexts, Futures, 2022, Londres. **Event Overview**. Londres: Chelsea College of Arts, 2022.

TRIPP, David. Pesquisa Ação: uma Introdução Metodológica. Trad. Lélío Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyg5bV4TCL9NSH/?format=pdf>. Acesso em: 29 abril 2024.

TONKINWISE, C. Transition design: The importance of everyday life and lifestyles as a leverage point for sustainability transitions. In 6th International Sustainability Transitions Conference, 2019.

URIARTE, Jon. **La fotografía después de la fotografía**. Revista Zer, v. 18, n. 34, p. 203-218, Universidad del País Vasco, 2013.

VIEIRA, Roberto Cesar Cavalcante. *et al.* Exposição Na Ponta dos Dedos: proposta de acessibilização por meio da fotografia tátil, rastreamento de toque e audiodescrição. In OKIMOTO, Maria Lúcia Leite Ribeiro. **TECNOLOGIA ASSISTIVA** Projetos e Aplicações. Bauru: Canal6 editora, 2021, p. 196-204. E-book. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/tecnologia-assistiva-projetos-e-aplicacoes/>. Acesso em: 24 maio 2024.

VIEIRA, Roberto Cesar Cavalcante. *et al.* Museu e recursos táteis para pessoas cegas: acessibilização da Sala Aldemir Martins no Museu de Arte da UFC (MAUC). In OKIMOTO, Maria Lúcia Leite Ribeiro. **TECNOLOGIA ASSISTIVA** Projetos e Aplicações. Bauru: Canal6 editora, 2021,,p. 360-369. E-book. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/tecnologia-assistiva-projetos-e-aplicacoes/>. Acesso em> 24 maio 2024.

WARD, Rodolfo. Da fotografia documental à artística. **ARS(São Paulo)**, v. 19, n.41, p. 102 - 165. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/169675>. Acesso em: 5 jun. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: Planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.